*CPREPECEME/CLUBE MILITAR – GEOGRAFIA*

*[TEXTO COMPLEMENTAR]*

*Cel Carneiro de Paula*

# *POPULAÇÃO NO BRASIL*

*Povoamento conteporâneo, formação étnica, migrações internas e externas.*

*Distribuição geográfica da população.*

*Os recursos humanos como fator de desenvolvimento*

*APRESENTAÇÃO*

 *Este estudo tem a finalidade específica de oferecer um texto de apoio aos candidatos á Escola de Comando e Estado-Maior do Exército matriculados no Curso de Preparação da Divisão de Cursos do Departamento Cultural do Clube Militar. Ele trata da população do Brasil e do que ela representa para o desenvolvimento do país.*

 *Sugere-se o permanente acompanhamento de assuntos ligados à população através de textos e artigos que abordem problemas demográficos, particularmente os relativos a êxodo rural, reforma agrária, urbanização, planejamento familiar e controle de natalidade, vivificação de fronteiras, valorização humana, minorias, população e terras indígenas, movimentos sociais ligados à ocupação de espaços geográficos como os "sem terra", os "boias-fria", os "sem teto", etc, populações de áreas metropolitanas, áreas de tensão ou de conflito, desequilíbrios populacionais entre áreas ou regiões, etc.*

 *A cada problema abordado se deve ter em vista suas causas, suas características, e suas consequências, do ponto de vista da Geografia e segundo os campos do poder.*

 ***OBJETIVOS***

 ***Capacitar o aluno a:***

 ***- identificar os adensamentos e vazios populacionais no território brasileiro, relacionando os fatores responsáveis por esses padrões de distribuição;***

 - analisar a composição étnica e etária das populações das diferentes regiões naturais do país, identificando suas características psicossociais;

 ***- do estudo da evolução histórica brasileira, definir as causas econômicas, políticas e psicossociais que deram origem a atual distribuição espacial da população brasileira;***

 ***- analisar as migrações internas na atual conjuntura brasileir1a, determinando as causas, composição, origem e destino das correntes migratórias; e***

 ***- determinar a importância do potencial humano nacional no atual estágio de desenvolvimento da economia brasileira; e***

 ***- do estudo dos condicionantes geográficos e de suas repercussões sociais, econômicas e políticas, apreciar o desenvolvimento das políticas governamentais em execução, definindo os resultados alcançados no que diz respeito aos Objetivos Nacionais Permanentes.***

*INTRODUÇÃO*

 *O estudo de uma população faz parte da geografia humana, área do conhecimento na qual se busca analisar como as populações ocupam um espaço geográfico, como o exploram, e como e porque o modificam em seu próprio benefício.*

 *O potencial de um povo é mais que o somatório da potencialidade dos indivíduos que o compõem. É uma combinação de quantidade e qualidade, de distribuição espacial e social, e, sobretudo, a combinação da vontade e da capacidade para atuar segundo suas nessecidades e seus objetivos de progresso e bem-estar.*

 *Esses aspectos do potencial humano são normalmente estudados e avaliados através de indicadores ou índices aceitos como suficientes para traçar um perfil ou pelo menos um esboço de uma sociedade. São índices quantitativos que permitem dimensionar a população em valores absolutos ou relativos, ou são índices qualitativos que permitem avaliar traços de comportamento e tendências. A análise desses indicadores permite conclusões sobre o potencial humano de um país e sobre sua importância para o desenvolvimento nacional.*

 *Desenvolvimento significa o fortalecimento e o aperfeiçoamento do homem e da sociedade, a valorização da terra, o crescimento e o progresso da economia, a consolidação das instituições políticas nacionais. É um processo contínuo em que o poder nacional ganha eficácia na realização dos objetivos buscados pelo povo de uma nação.*

*Os índices quantitativos permitem retratar uma população em um determinado momento através de números. Os mais usados são:*

 *- população(número de habitantes);*

 *- densidade populacional(hab/km2 );*

 *- taxas de natalidade e de mortalidade infantil;*

 *-* ***expectativa de vida****;*

 *- perfil etário;*

 *- taxas de imigração e emigração;*

 *- composição étnica;*

 *- população urbana e população rural;*

 *-* ***Produto Interno Bruto(PIB);***

 ***- renda per capita (us$/ano)***

 *- população economicamente ativa;*

 *- consumo de energia e outros insumos básicos;*

 *infra-estrutura instalada;*

 *- mecado de trabalho;*

 *- mão-de-obra;*

 *- distribuição de renda;*

 *- estado sanitário;*

 *-* ***escolarização e analfabetismo****;*

 *- habitação e* ***saneamento básico****.*

 *Os índices qualitativos têm uma componente subjetiva fruto da análise e avaliação dos comportamentos da sociedade ao longo do tempo. Interrelacionam fatores que influiram nesses comportamentos. Permitem definir características e tendências. São utilizados para definir o macro- ambiente social de uma região ou de um país em um determinado momento ou período. Podem ser formulados a partir do estudo da formação, da evolução e da situação atual de uma população ou de parte dela. Tal formulação geralmente leva em conta o espaço geográfico da região ou país que ela ocupa, as atividades econômicas preponderantes, o povoamento(etnia e migrações), as estruturas social e política por ela adotadas, os fatores de coesão e de desagregação, as atitudes coletivas características da sociedade por ela formada, as possibilidades e limitações do território e da própria população que está sendo estudada.*

 *A avaliação do macro-ambiente social definido por esses indicadores conduz a conclusões que permitem traçar as políticas relativas aos recursos humanos para uma região ou para um país. Permitirão também estabelecer valores para essa variável nas equações que responderão às políticas setoriais nos campos econômico, social, político e militar.*

*DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO*

 *A distribuição geográfica da população define a ocupação do território. É resultante da convergência dos diversos aspectos fisiográficos, econômicos, sociais, políticos e militares que influiram no povoamento de uma área e influem ainda na mobilidade espacial da população. Seu estudo permite identificar os adensamentos e vazios demográficos e as correntes migratórias. Permite identificar também os problemas e desequilíbrios consequentes, as tendências e potencialidades existentes em uma população. Permite, enfim, uma avalização que servirá para que se estabeleçam políticas populacionais adequadas.*

 *SITUAÇÃO ATUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA*

 *ADENSAMENTOS E VAZIOS DEMOGRÁFICOS*

*( acompanhar no Atlas Geográfico )*

 *O Brasil tem perto de 160 milhões de habitantes ocupando os 8,5 milhões de quilômetros quadrados de seu território e distribuídos irregularmente entre as diversas Regiões Naturais. A densidade demográfica do país é de 17,6 Hab/km2 , e 76% dos brasileiros vive hoje nas cidades, principalmente nas áreas metropolitanas das grandes capitais. Há mais ou menos tantos homens quanto mulheres, 62 milhões de brasileiros têm menos de 20 anos de idade e 12 milhões têm mais de 60 anos. O brasileiro é fundamentalmente mestiço, mas os critérios de classificação pela tez indicam 54% de brancos, 6% de negros e 38% de pardos mestiços. Estima-se em cerca de 250 mil a atual população indígena no país. Dos 150 milhões, quase 20% de adultos são analfabetos e somente 1% da população possui escolaridade de 3o gráu. Estima-se em 60 milhões a população ativa, e o PIB em 400 bilhões de Reais, dos quais 62% saem da Região Sudeste e 18% da Região Sul. Estima-se que 60 % da população se enquadre na faixa de baixa renda, segundo os parâmetros da ONU, sendo perto de 40% abaixo do nível de pobreza. Seriam perto de 16 milhões os brasileiros em estado de extrema pobreza ou miséria. (atualizar sempre esses dados uma vez que vêm sendo mudados os critérios quer da ONU, quer do IBGE).*

 *Apesar de o Brasil estar entre as grandes economias do mundo, entre o 8o e o 12o lugar segundo os diversos critérios adotados, o consumo de energia per capita é baixo. 65% da população já é atendida por saneamento básico, mas a situação ainda é ruim na periferia das áreas metropolitanas. Há um déficit de mais ou menos 12 milhões de moradias. A infra-estrutura do país é ainda deficiente em alguns setores e está no limite de sua capacidade nos demais, tanto no campo econômico como no campo social. A produção agrícola vem crescendo mas ainda apresenta oscilações com prejuízo para o mercado interno. Há êxodo rural e conflito no campo em consequência de má distribuição na posse e uso da terra. A expansão do ecúmeno nacional e da fronteira agrícola, e a expansão dos diversos setores da economia ainda não resultaram em uma boa distribuição de renda. Os índices de desemprego têm se elevado no setor industrial dos grandes centros urbanos. Vem crescendo a economia informal. Há uma melhoria no setor da educação, principalmente no ensino fundamental e no ensino profissionalizante embora persistam algumas deficiências. O estado sanitário da população é em geral baixo e os serviços de saúde pública estão vivendo um período de transição para melhor, apesar de ineficiência em muitas áreas urbanas do país. A segurança pública está comprometida, em particular nas grandes cidades. O sistema penal e carcerário está esgotado. O Poder Judiciário funciona mal em todo o país, tornando a Justiça lenta e, muitas vezes, ineficiente. A representação política, que é uma amostragem da própria sociedade, tem falhado em responder com presteza e de forma eficaz aos anseios da população, em que pese o esforço efetivo para modernização e consolidação das instituições políticas*

 *Dessa síntese apresentada pode-se concluir:*

 *a) A população está mal distribuída, ocupando principalmente uma faixa de mais ou menos 400 km de largura ao longo do litoral leste. Mesmo nessa faixa, está adensada nas regiões Sudeste e Sul do país. Em todas as regiões está excessivamente agrupada nas áreas metropolitanas das capitais dos Estados. Há vazios significativos nos chapadões do Centro-oeste e nas chapadas meridionais do meio-norte. Há um grande vazio demográfico no norte e oeste da Amazônia brasileira.*

 *b) Apesar do enorme potencial humano representado pla população brasileira, seu desempenho é comprometido pelo quadro conjuntural no qual se somam uma explosão demográfica, uma revolução econômica e um reordenamento social e político que vêm ocorrendo desde a década de 50 até os dias atuais. Pode-se indicar como principais óbices a serem vencidos nesse final de século a fim de se atingir os objetivos de bem-estar, justiça social e desenvolvimento, entre outros, a má distribuição de renda, a desqualificação da mão-de-obra, o analfabetismo, o estado sanitário insatisfatório da população, a má distribuição e o uso inadequado da terra, a urbanização excessiva e o "gargalo" que se esboça pelo esgotamento a que estão chegando setores da infra-estrutura sócio-econômica do país.*

 *POVOAMENTO DO TERRITÓRIO:*

 *O território nacional foi se delineando aos poucos durante quase quatro séculos. A ocupação ou conquista e a permanência de portugueses e brasileiros em pontos que dominavam eixos naturais de penetração e circulação na América do Sul garantiram a posse dessa imensa base territorial desse “país novo da América”, o Brasil.*

 *Também o povo brasileiro, um dos “povos novos da América”, se formou ao longo de trezentos anos e vem evoluindo e se transformando nesses dois últimos séculos.*

 *O povoamento do território nacional e a formação e evolução do povo brasileiro caminharam juntos sob a influência de fatores fisiográficos, econômicos, políticos e militares, e sociais.*

 *Desses fatores sobressaem preponderantes os fisiográficos e os econômicos. Os primeiros por caracterizarem o espaço geográfico, o meio no qual foi se formando o país e a nação. Os segundos por constituirem a razão imediata das principais atividades humanas ao longo do tempo.*

 *A fisiografia facilita ou dificulta a circulação e a permanência do homem, condiciona as migrações e a ocupação territorial. Caracteriza áreas de atração e áreas de repulsão às populações que ocupam um território, um espaço geográfico.*

 *As atividades econômicas mais produtivas e rentáveis normalmente preponderam sobre as demais, atraem e empenham maior e melhor contingente humano. E têm lugar em espaços geográficos que lhes são mais favoráveis. Influem no comportamento e nas relações sociais, na própria organização da sociedade. Influem e muitas vezes condicionam o campo político. Do choque de interesses que provocam, resultam conflitos que podem chegar a envolver o campo militar. São, portanto, um fator determinante no agrupamento ou dispersão das populações e na ocupação e exploração dos espaços geográficos.*

 *Os fatores fisiográficos:*

 *O territorio brasileiro é amplo e permeável. De um modo geral, facilita a circulação e as atividades humanas. A combinação de suas características fisiográficas é diferenciada e resultou em cinco regiões naturais das quais a Sudeste e a Sul se constituiram em áreas de atração para a população que foi se formando ao longo de quatrocentos anos após a chegada do europeu ao litoral do que viria a ser a Bahia. Nessas regiões estão hoje os principais adensamentos populacionais e no Sudeste se consolidou o ecúmeno nacional. A faixa litorânea constitui outra área de atração e, em consequência, de concentração de população. A Amazônia ainda é uma grande área de repulsão, com vastos vazios demográficos que só recentemente foram atingidos por frentes de exploração rural e mineral. O sertão nordestino é uma persistente área de repulsão responsável por uma também persistente migração para o litoral do próprio Nordeste e para as outras regiões, principalmente para o Sudeste. O Centro-oeste ainda apresenta baixa densidade demográfica mas vem sendo rapidamente integrado ao ecúmeno nacional devido a expansão da fronteira agrícola e do sistema viário. Não há no território brasileiro áreas inacessíveis ou mesmo de difícil acesso, nem áreas absolutamente inóspitas. A fisiografia do país proporciona muito boas condições para o desenvolvimento sócio-econômico da população que povoou e habita o território nacional.*

 *Os fatores econômicos:*

 *Os fatores econômicos que influiram no povoamento do Brasil, criando adensamentos e vazios populacionais, provocando migrações, gerando conflitos, condicionando comportamentos, estruturando e reestruturando a sociedade e seu ordenamento político, podem ser abordados segundo a visão tradicional dos ciclos econômicos da história do país.*

 *É importante lembrar que a atividade econômica preponderante que batiza cada ciclo histórico não exclui as demais. Apenas assume maior importância e influência que as outras durante o período ao qual empresta o nome. A atividade açucareira, ou a cafeeira, ou a mineradora, e todas as outras, persistiram no tempo e coexistem até hoje.*

 *Quando o mundo civilizado ocidental começou a "inventar o Brasil", os nativos dessa terra viviam da caça e da pesca, de frutos silvestres e de raízes. Alguns praticavam uma agricultura rudimentar de subsistência. Os europeus que aqui chegaram estavam vivendo o mercantilismo, as grandes descobertas e os grandes descobrimentos. Seus interesses estavam no Oriente.*

 *Os primeiros núcleos populacionais que surgiram no litoral do Brasil se destinavam mais a aguadas para as frotas que por aqui passavam que a qualquer outro objetivo imediato. Olinda, São Salvador, São Sebastião do Rio de Janeiro e São Vicente foram os primeiros núcleos relevantes a assegurar a posse portuguesa acordada pelo Tratado de Tordesilhas e o início da catequese católica dos gentios, e, o que é mais importante, marcar "o nascimento de um povo novo na América, o brasileiro".*

 *À falta de metais preciosos logo encontrados na América Espanhola, os recém-chegados à América Portuguesa cuidaram da sobrevivência, extraíram e comercializaram madeira, particularmente o pau brasil que iria apelidar a Terra de Santa Cruz e nomeá-la para sempre.*

 *Seguiu-se o ciclo da cana-de-açúcar, favorecido pelo solo propício tanto em Pernambuco como em São Vicente, pelo clima e pela posição dos portos em relação às rotas marítimas para as Índias e para a Europa. A má disposição dos nativos para a agricultura intensiva e para o regime de trabalho adotado pelos portugueses, aliada a proteção que lhes davam os religiosos vindos para a convertê-los à fé cristã e não para ver os "índios" escravizados, fez começar a migração forçada do negro africano para esses mesmos núcleos iniciais de povoamento no litoral do Brasil.*

 *A interiorização veio mais tarde em consequência da criação extensiva do gado, da busca de riquezas minerais e da perseguição ao índio. O gado fez o "brasileiro" entrar pelo sertão do Nordeste e subir o vale do rio São Francisco em direção ao Sudeste. Fez também penetrar as terras do Sul, ganhando o campo gaúcho e se aproximando da calha do rio Paraná. A busca de metais e pedras preciosas rompeu os paredões das serras e levou o "brasileiro" ao planalto e mais para oeste até quase às fronteiras atuais.*

 A descoberta das "minas geraes", ouro e gemas preciosas, abre um ciclo econômico cuja duração e pujança foi decisiva no estabelecimento e na consolidação do ecúmeno nacional, atraindo e fixando populações, trazendo para o Sudeste o poder político e transformando a região no núcleo vital do país. Graças a convergência de fatores favoráveis, os centros urbanos progrediram, as capitais se tornaram metrópoles, e as demais atividades econômicas cresceram e se consolidadram. O Sudeste se tornou o polo de atração principal para as migrações internas e externas, e mantém essa condição até hoje.

 *O ciclo do café e o atual ciclo da industrialização e da modernização econômica mantiveram esse quadro de influência sobre o povoamento. E até o agravou, criando megalópoles e acelerando a urbanização da população.*

 *Há um ciclo econômico particular por sua duração, por sua especificidade, pela corrente migratória que gerou e por suas consequências territoriais e políticas. Foi o ciclo da borracha, que levou milhares de nordestinos à Amazônia, fez a ocupação do Acre por brasileiros, gerou um conflito armado e terminou com a compra e incorporação daquelas terras ao Brasil.*

 *Hoje, com o grande crescimento da população, assistimos ao inchaço das grandes cidades, à concentração populacional no Sudeste e no Sul, e a persistência de vazios demográficos na Amazônia, apesar da expansão da fronteira agrícola e do esforço de integração caracterizado por políticas econômicas setoriais que visam facilitar a circulação e a fixação do homem nas áreas que lhe garantam melhor qualidade de vida e níveis adequados no exercício da cidadania.*

 *Os fatores políticos e militares:*

 *É importante não perder de vista os fatores políticos envolvidos no povoamento do país. Eles estão sempre presentes, seja coonestando uma situação de fato, seja se antecipando e induzindo os acontecimentos. A visão geopolítica portuguesa e brasileira permitiram ao poder político estabelecer pactos internos e externos bem sucedidos que, mesmo com uma má distribuição da população, foram capazes de garantir não só a presença do poder central em todo território brasileiro, como manter a unidade nacional.*

 *Quanto ao povoamento propriamente dito, é importante ressaltar o papel das lutas na bacia do Prata na ocupação do sul do Brasil e no estabelecimento dos limites do território brasileiro naquelas fronteiras sempre vivas com a América espanhola. É também importante ressaltar o papel mais que secular das fortificações, das Colônias Militares e das Unidades de Fronteira nas fronteiras oeste e norte do país. É importante ressaltar o papel da Engenharia militar na implantação e ampliação da rede viária no centro-sul, no Nordeste e na Amazônia. É importante ressaltar o papel da Força Aérea junto às comunidades longínquas e isoladas. É importante ressaltar o papel das unidades da Marinha atuando no extenso litoral e nas vias interiores da Amazônia e da bacia Paraná-Paraguai.*

 *AS MIGRAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS*

 *As migrações internas*

 *As migrações internas se deram entre áreas já povoadas, seja por influência de fatores fisiogáficos adversos, seja pela atração de atividades econômicas favoráveis.*

 *As primeiras migrações internas se deram ao longo do litoral, a maioria delas por mar. Houve aquelas que tiveram uma motivação imediata de cunho político e militar.*

 *As primeiras migrações para o interior se fizeram na esteira dos Bandeirantes, das Entradas ou acompanhando e arrebanhando o gado. Tiveram como motivação a busca de riquezas, o apresamento de índios e a ocupação e posse da terra.*

 *Todas as outras que vieram mais tarde foram e ainda são motivadas pela busca de atividades econômicas mais compensadoras e rentáveis que garantisem uma melhor qualidade de vida e uma oportunidade de ascenção social do migrante. Tiveram essa característica as repetidas e quase contínuas migrações do Nordeste para o Sudeste, e as do Nordeste para a Amazônia, quer no ciclo da borracha, quer as ocorridas em passado recente. Têm essas mesmas características as que atualmente buscam o oeste da Bahia,o Estado do Tocantins, o sul do Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Roraima fazendo o que se conhece como a atual expansão da fronteira agrícola. Da mema forma têm a mesma motivação o contínuo êxodo rural, um fluxo cada vez maior de gente vindo do campo para as cidades em todas as regiões do país. E até a emigração para outros países como os EUA e Japão têm essa motivação.*

 *A imigração*

 *Os fluxos de imigração devem ser estudados considerando o período em que se deram e os grupos de imigrantes envolvidos: suas origens, suas características étnicas e sociais, suas motivações, as motivações dos governos envolvidos, e seus destinos no Brasil.*

 *O primeiro, mais longo e mais significativo fluxo migratório europeu para o Brasil foi o português. Responsáveis pelo descobrimento e pela colonização, eles vieram, durante três séculos, desde que Caramuru aqui ficou, até a vinda da própria Corte e Governo em 1808.*

*Outros europeus também vieram durante esse tempo. Os franceses chegaram ao Rio de Janeiro, ao Ceará, ao Maranhão e ao Amapá. Os holandeses vieram ao Nordeste, principalmente a Pernambuco e à Paraíba. Os espanhóis adentraram a Amazônia e sempre adaram pelo sul, nas áreas banhadas pelos formadores do Prata até que as fronteiras ali se consolidassem.*

 *O outro fluxo migratório também de três séculos foi o de negros africanos. Vindos principalmente da costa ocidental da África e de Moçambique na costa oriental, foram inicialmnte para os núcleos canavieiros de Pernambuco, do Recôncavo baiano e de São Vicente. Mais tarde seriam também encaminhados para as áreas de mineração, e, por último, para as áreas cacaueiras da Bahia e cafeeira do Rio de Janeiro e São Paulo.*

 *Enquanto o europeu, qualquer que fosse sua posição social ou condição, era livre, o negro era escravo, portanto propriedade do seu senhor.*

 *Novos fluxos de imigração mais intensa ocorreram no início do Séc. XIX, e, depois, no período de 1870 a 1920.*

 *O primeiro se iniciou com a vinda da própria Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, e de um grupo de colonos portugueses açoreanos que foi instalado no Rio Grande do Sul. Seguiram-se um grupo de suiços-alemães que foi instalado na região serana fluminense, e outros grupos de colonos alemães que foram encaminhados para áreas do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina, e para Santo Amaro em São Paulo. Nota-se, do ponto de vista político, a preocupação quanto ao vazio demográfico no sul do Brasil daquele tempo em face da presença espanhola no Prata. Do ponto de vista econômico, havia a preocupação em instalar um modelo produtivo com mão-de-obra livre. Do ponto de vista fisiográfico, havia a preocupação de instalar os novos colonos em áreas cujo clima e natureza do solo garantissem a sua fixação à terra e o êxito de seus empreendimentos.*

 *No final do Séc.XIX e início do Séc.XX, ocorreu um novo fluxo de imigração européia para o Brasil. Na Europa viviam-se as consequências da segunda revolução industrial. No Brasil, a proibição do tráfico negreiro, a emancipação progressiva dos escravos e, por fim, a própria abolição da escravatura. Havia, lá, mão-de-obra ociosa e desemprego. Aqui, disponibilidade de terras cultiváveis, interesse do Governo no povoamento de áreas do interior e de expansão da economia através da mão-de-obra livre. Vieram, nesse período, alemães, suiços, eslavos, turcos, árabes, poloneses, italianos e até japoneses. Vieram principalmente italianos. Se dirigiram ou foram encaminhados às regiõs Sudeste e Sul pelas razões já conhecidas e a maioria se concentrou em São Paulo. Alguns grupos menores chegaram a ser encaminhados a outras regiões, como alguns japoneses para a Amazônia, mas foram exceções.*

 *Verifica-se que a vinda de imigrantes europeus, nos Séc. XIX e XX, contribuiu decisivamente para o povoamento e para o desenvolvimento das regiões Sudeste e Sul do país, mas não reverteu ou alterou o quadro de distribuição da população que já vinha se delineando. Pelo contrário, se incorporou a ele, agravando-o. Contribuiu ainda mais para o adensamento no Sul e Sudeste, e, mesmo aí, concentrando-se em torno dos centros urbanos do litoral.*

 *Do quadro geral das migrações internas e externas, resultou a atual distribuição da população no Brasil, com seus desequilíbrios quer do ponto de vista espacial, quer do ponto de vista sócio-econômico e político, seja o país apreciado como um todo, seja através de suas regiões naturais.*

 *O crescimento experimentado pelo país nessa segunda metade do Séc.XX que resultou na expansão e consolidação do ecúmeno nacional, na expansão da fronteira agrícola, na criação de polos de desenvolvimento na Amazônia (e, agora, em eixos de expansão, integração e desenvolvimento) e na reversão do quadro desfavorável do Nordeste, apesar das dificuldades e de alguns reveses como a urbanização excessiva e acelerada,foi acompanhado do êxito das políticas de ocupação e integração dos principais vazios demográficos do país.*

 *As consequências sociais, econômicas e políticas geradas pelo crescimento populacional desordenado , pelo êxodo rural, e pela urbanização acelerada da população constituem hoje os principais problemas demográficos do Brasil.*

***FORMAÇÃO ÉTNICA DO POVO BRASILEIRO.***

 *A população brasileira se originou de três grupos étnicos principais: o nativo ou indígena, o europeu ou branco, e o africano negro. A miscigenação ocorrida desde os primeiros tempos entre esses grupos resultou no aparecimento do brasileiro,* ***mestiço****, um dos povos novos da América, como afirma Darcy Ribeiro e já foi mencionado antes.*

 *O indígena:*

 *Em 1500, o atual território brasileiro era habitado por uma população estimada em mais ou menos um milhão e meio de indígenas que viviam em condições primitivas, da caça e da pesca, de frutos silvestres e, alguns grupos praticavam uma agricultura rudimentar. Eram nômades ou semi-nômades. Destemidos, mostravam-se curiosos e cordatos com grupos estranhos. Entre si eram, e os remanescentes ainda o são, alegres e afetuosos. A organização social, política e econômica era muito simples e hoje é chamada tribal, o que pode significar um grupo solidário para a sobrevivência, com comportamentos influenciados pela natureza e por hábitos passados de geração em geração e que vão formando o que chamamos a sua cultura. A atitude em relação à mulher favoreceu a miscigenação. Normalmente o acasalamento era induzido ou determinado pelo chefe do grupo, pelo pai ou pelo "marido". O "dar" uma mulher era sinal de afeição e, ao mesmo tempo, de aliança entre os homens envolvidos. Isso gerou o que foi chamado o "cunhadismo", semelhante ao “compadrio” do europeu latino e do português em particular, tornando as pessoas ligadas por um "parentesco", e por laços afetivos de confiança mútua.*

 *Os antropólogos e estudiosos gruparam os indígenas que habitavam a América do Sul segundo características comuns quanto aos hábitos e linguagem(ver o mapa). Os principais grupos normalmente citados são os caraíbas, ao norte, e os tupi-guaranis, ocupando uma faixa central no interior da A. do Sul e a sua costa leste. Há outros grupos como os Jê, os Tapuias, etc, e a história está cheia de citações sobre tribos ou nações tupis como os Tamoios, os Tupinambás, os Guajajaras, e tantos outros. Hoje estão aí os Caiapó, os Xavantes, os Ianomamis, os Carajás, os Macuxis, os Atroaris, os Tucanos, e tantos outros.*

 *O indígena não se adaptou ao trabalho perene, e menos ainda ao cativeiro. Não se mostrou afeito nem à agricultura, nem à mineração. Foi proegido pela Igreja Católica, compromissada com a catequese e a evangelização dos gentios. Através dessa atividade da Igreja, o indígena foi sendo aculturado pelo colonizador português. Conhecedor da terra que habitava, era bom rastreador e, quando aculturado, se adaptou bem à criação extensiva do gado, particularmente no Nordeste. De seu acasalamento com o branco resultou o caboclo, e com o negro o cafuzo. De todos eles, ao longo do tempo, ficou o sertanejo.*

 *Hoje, os índios no Brasil são perto de duzentos e cinquenta mil. Poucos ainda são puros, e praticamente todos os grupos indígenas em território brasileiro já foram contactados, iniciando-se, portanto, o processo de aculturação com a sociedade atual. A maioria deles está na Amazônia e no Centro-oeste. Há pequenos grupos remanescentes próximo ao litoral leste.*

 *O povo brasileiro deve muito ao indígena e a seus sucessores, o caboclo e o setanejo. Andando e fazendo andar os brasileiros pelo interior desse imenso território, eles foram seus guardiães anônimos e os mensageiros da brasilidade. Diferentes em tudo de uma região para outra, foram e são iguais no amor à terra e ao povo ao qual pertencem quase sem saber por que.*

 *Pode-se dizer que, do jeito de ser do brasileiro, fazem parte traços característicos do indígena. Ele era dócil e afetuoso. Formava comunidades solidárias e fraternas. Era recatado, desconfiado e destemido. Não se furtava à vingança ao desrespeito e à violência sofrida. Era alegre e amava a liberdade. Solto na natureza, era resistente a se subordinar a normas e a leis.*

 *O vasto Brasil caboclo teima em ser um pouco assim. E empresta essas características aos outros Brasís e aos brasileiros de toda parte.*

 *O branco europeu:*

 *O branco europeu deve ser considerado em sua componente principal, o português, e em suas componentes complementares, os imigrantes vindos a partir de 1808.*

 *O português "inventou" o Brasil. E mais do que isso: "inventou" o brasileiro.*

 *O português em 1500 não era um povo qualquer. Resultara de séculos de caldeamento de raças e povos vindos do norte da Europa, do Mediterrâneo, do Oriente Médio e do norte da África.*

 *Portugal, ali na periferia do mundo ocidental conhecido na época, fora um cadinho onde nórdicos, germânicos, latinos, judeus e árabes se misturaram pacientemente para dar como resultado o português, povo pastor e lavrador,* ***mestiço****, unido pelo* ***cristianismo*** *e pela* ***vila****, comunidade local extraordinariamente solidária e coesa que até hoje caracteriza o país.*

 *Esse povo se tornou, pelo saber, navegador e comerciante, desbravador, nômade nos mares e mercador em terras distantes.*

 *Na Europa de 1500, Portugal era um pequeno país onde conviviam a simplicidade da vida rural com os avançados conhecimentos da Escola de Sagres. E onde estava instalado um arguto poder político, atuante e pragmático.*

 *Para o Brasil vieram não apenas renegados e desqualificados como quer fazer crer uma corrente atual de historiadores. Vieram também fidalgos, militares, missionários, homens comuns, degredados por crimes menores, os chamados "crimes de amor" ou os de “calotes”, marujos desertores, tripulantes desembarcados, náufragos e também alguns criminosos comuns. Vieram quase sempre sozinhos, sem mulher ou família, principalmente nos primeiros tempos da colonização. Trazendo ainda recentes as influências de oitocentos anos de dominação moura, eram católicos sim, mas longe estavam de um puritanismo que os fizesse avessos ou arredios à miscigenação com índias ou negras. Pelo contrário.*

 *E ao longo de trezentos anos foram esses portugueses se tornando mais mestiços que antes. Foram se tornando brasileiros brancos, caboclos e mulatos, com traços peculiares que permanecem até hoje como a adaptabilidade e a cordialidade do eterno navegante e forasteiro, a estrutura patriarcal e o patrimonialismo latino, a capacidade de negociar e contemporizar do homem aberto ao mundo, a bravura e a alegria do vencedor.*

 *Foram entretanto* ***o idioma, o cristianismo e a mestiçagem*** *a maior herança por eles legada ao Brasil, constituindo até hoje os fatores de coesão mais fortes na formação do povo brasileiro.*

 *Os demais grupos europeus influiram já na evolução desse povo, marcando com suas características peculiares principalmente as populações de São Paulo e da Região Sul do país. Além de enriquecer a cultura nacional em todas as suas áreas de manifestação, foram os imigrantes dos Séc. XIX e XX os responsáveis pela eliminação dos vazios demográficos do oeste da Região Sul, pela introdução e expansão da agricultura comercial no Brasil (através das coletividades agrícolas familiares como unidades produtivas), pela generalização da educação no grupo familiar, bem ao estilo europeu do século passado, e pela implantação de modelos de escola e de sistemas de ensino mais modernos e eficientes e universais, sem deixar de falar em sua participação na modernização do país pela introdução da mão-de-obra livre no campo e na cidade e pela participação no início da industrialização do país.*

 *O negro africano:*

 *O imigrante negro africano chegou ao Brasil em condições muito desfavoráveis.* ***Tratava-se de imigração forçada na qual eles eram escravizados em sua terra de origem, tinham rompidos os seus vínculos familiares e sociais, passavam a ser tratados como mercadoria, e eram, tanto lá como aqui, vendidos e comprados por senhores que os tinham como um investimento, como uma propriedade destinada a servir como força de trabalho, uma "máquina" ou "utensílio" que deveria produzir e prestar serviços como qualquer animal de carga******ou de sela.*** *Não eram reconhecidos como pessoas. Afinal, "não tinham alma"!...*

 *Eles vinham para suprir de mão-de-obra a agricultura e a mineração. Algumas mulheres e crianças, e às vezes outros mais, eram destinados a afazeres domésticos, à criadagem, o que os aproximou de seus donos e das famílias a que serviam. Isso criou um mínimo de humanidade no relacionamento recíproco. Criou também convívio íntimo, e, com ele a miscigenação. Durante largo período ela se deu de forma aleatória, quase sempre por vontade unilateral dos senhores e de agregados seus em relação às "nêgas", e muitas vezes com violência. Com o passar do tempo e já com o mulato ora tomado como escravo, ora como agregado, a miscigenação com brancos e também com índios passou a ser mais comum e natural.*

 *As principais áreas de destino dos negros africanos no Brasil foram inicialmente as zonas canavieiras no litoral e Zona da Mata pernambucanos e no Recôncavo Baiano. Depois, as áreas de mineração. Mais tarde as áreas do cacáu na Bahia, e as lavouras cafeeiras fluminenses e paulistas do vale do rio Paraíba. Ao longo do tempo, pequenos contingentes foram encaminhados a outras regiões.*

 *Os negros africanos chegados ao Brasil provinham principalmente de dois grandes grupos, sudaneses e bantos. Os primeiros eram arianos do ramo somali. Eram trazidos da franja sul do deserto do Saara e do litoral norte do golfo da Guiné. Tinham influência judaico-cristã e islâmica. Lá,eram semi-nômades, estavam em estágio cultural mais avançado que os bantos, eram caçadores, altivos e inteligentes, normalmente esguios e bonitos, sociáveis e astutos. Demonstravam capacidade de liderança. Os maiores contingentes de sudaneses vieram para o Recôncavo Baiano.*

 *Os bantos vieram de Angola e Moçambique. Negroides, em estágio de cultura mais atrasado que os sudaneses. Alguns já eram escravos na África. Normalmente eram trabalhadores, fortes, dóceis mas rancorosos, e muitos já haviam trabalhado em mineração. Escravizados se mostravam resignados e lerdos. No Brasil chegaram inicialmente para os engenhos do Nordeste, depois para as áreas de mineração e, por último, para as lavouras de café.*

 *Apesar das condições aviltantes a que foram submetidos por tanto tempo, o negro africano e seus descendentes brasileiros, além de fazerem rica sua nova terra, estavam destinados a impregnar o sangue e a alma do brasileiro com os seus caractéres. Como o indígena e o europeu, e talvez até mais que eles, influenciou profundamente a cultura brasileira nas manifestações de religiosidade, na música, na dança, nas artes, na culinária e em tudo mais. Aproximado pela vida a seus senhores e agregados, aos índios e, ao longo de séculos ao brasleiro mestiço que foi povoando esse país, ele se tornou o mulato, o cafuzo ou o negro brasileiro. Marcou com os seus traços mais característicos esse povo novo que surgia. Hoje o mulato divide com o caboclo a representação mais autêntica do povo brasileiro.*

 *AS CARACTERÍSTICAS REGIONAIS*

 *O estudo realizado até agora já permite a compreensão do quadro demográfico brasileiro consubstanciado no Anexo, que é um extrato da publicação "BRASIL EM NÚMEROS", atualizada periodicamente pelo IBGE.*

 *Ele permite que se entenda o porquê dos vazios demográficos existentes no oeste e no norte da Amazônia brasileira, do povoamento filiforme ao longo dos rios da região e dos núcleos populacionais que se formaram na confluência dos principais deles; das dificuldades para que o amazônida se afaste do rio e ocupe regularmente as áreas do interior; das dificuldades para a implantação e manutenção de boa infra-estrutura econômica e social na região; das dificuldades para a exploração das riquezas ali existentes com um mínimo de dano ao meio-ambiente e das dificuldades para desenvolver uma agro-pecuária não predatória; das características de uma população eminentemente cabocla com baixos índices sociais e econômicos.*

 *Por outro lado, ele permite também que se compreendam os esforços que vêm sendo feitos para a ocupação ordenada e para o desenvolvimento da área, as alterações que estão ocorrendo em consequência da instalação de projetos agrícolas e minerais, da chegada de contingentes populacionais vindos do sul e do nordeste, do desenvolvimento de polos comerciais e industriais nas capitais dos Estados da região, particularmente em Manaus, dos programas de valorização e de presença humana nas áreas de fronteira, dos polêmicos programas de preservação ambiental e de demarcação de reservas indígenas.*

 *Enfim, pode-se compreender porque a Amazônia brasileira, que continua com as características de uma área de repulsão à atividade humana, vai sendo aos poucos integrada definitivamente ao país através de uma ocupação ordenada e de uma exploração eficiente e não predatória que busca o seu desenvolvimento em benefício de sua própria população e do Brasil.*

 *Do mesmo modo, sabe-se porque o sertão nordestino é uma persistente área de repulsão dentro da qual se instalaram resistentes bolsões de pobreza; porque a população do Nordeste está adensada em uma estreita faixa litorânea e agrupada nas áreas metropolitanas das capitais dos Estados da região; porque a população é predominantemente mulata no litoral leste e cabocla no restante da área; porque os esforços para o desenvolvimento sócio-econômico do Nordeste têm progredido tão lentamente e só recentemente parecem romper as dificuldades de caráter humano que se lhes antepunham.*

 *Já as regiões Sudeste e Sul, áreas naturais de atração da população, se beneficiaram de suas características positivas e reuniram um potencial humano que lhes deu a boa situação de que desfrutam hoje. Têm, entretanto, problemas populacionais característicos de áreas desenvolvidas, dos quais a urbanização excessiva e acelerada, e a falência da infra-estrutura social são os mais agudos. Suas populações somam 60% da população do país e produzem 80% do PIB brasileiro. Os indicadores sociais são majoritariamente positivos, alguns indicando "ilhas" de primeiro mundo, em que pese existirem bolsões de pobreza como o vale do Ribeira,SP, e o vale do Jequitinhonha,MG, e os "cinturões de miséria" envolvendo e permeando as áreas metropolitanas das grandes cidades. Os procedimentos da sociedade do Sul e Sudeste são cada vez mais cosmopolitas. Aí estão os principais segmentos da elite econômica do país. Esse brasileiro europeizado vai irradiando seu modo de ser para as outras regiões, ao mesmo tempo que, muitas vezes sem perceber bem o que está acontecendo,vai absorvendo e incorporando os principais traços característicos do grande Brasil mulato e caboclo, como que reinventando o mesmo país de sempre, sob novos padrões e valores humanos que incorporam os avanços econômicos, sociais e políticos do mundo atual.*

 *A região Centro-oeste, cabocla e quase indígena, se viu invadida nas últimas décadas pelo poder político, com a interiorização da Capital Federal, e pelo poder econômico, com sua infra-estrutura viária, energética e de telecomunicações, com a expansão acelerada da fronteira agrícola. Foi invadida também por significativos contingentes populacionais vindos dos Estados do Sul, do Sudeste e do Nordeste, alterando completamente o perfil humano daquela área, como que integrando a região ao modo de ser do chamado centro-sul do país, embora preservando as peculiaridades dos goianos e dos matogrossenses.*

 *PROBLEMAS DEMOGRÁFICOS ATUAIS*

 *Os três principais problemas demográficos do Brasil atual são o crescimento populacional, o persistente êxodo rural combinado à urbanização acelerada da população, e o desequilíbrio social agudo.*

 *O crescimento populacional é fruto da convergência de fatores positivos: o declínio da taxa de mortalidade infantil, o aumento do índice de natalidade, e o aumento da expectativa de vida. Quando esses índices, principalmente o de natalidade, se comportam de maneira desequilibrada e um país como o Brasil vê sua população dobrar em trinta anos e vê a população jóvem e a a população idosa atingirem números tais que comprometem o atendimento de suas necessidades básicas e essenciais, algo deve ser feito a fim de previnir um colapso da infra- estrutura social, com a falência de setores como a educação, a saúde, o saneamento básico, a habitação, o emprego, a seguridade social, a segurança pública. Tornam-se urgentes e prioritários programas de controle da natalidade, de planejamento familiar, de migração, além daqueles específicos para os setores em crise. Tais programas são difíceis de serem implementados em uma sociedade vivendo a transição pela qual passa o Brasil. São adversas as conjunturas econômica e política que, recém-saídas de turbulências prolongadas, buscam um mínimo de estabilidade. E a sociedade reage mal a qualquer tipo de controle. De qualquer modo, alguns programas estão em andamento, inclusive sob o patrocínio e acompanhamento da ONU, dos quais o de planejamento familiar vem obtendo um êxito relativo. Outros, de controle de natalidade, são muito combatidos, mas têm dado algum resultado.*

 ***Quanto ao encaminhamento de contingentes populacionais para áreas convenientes, têm sido reduzidos os resultados alcançados. Dependeria da reforma agrária e de alterações profundas no modelo econômico, o que só será possível com alterações institucionais importantes as quais demandam tempo para se processarem.***

 ***O êxodo rural é um mal crônico que está ligado não só ao crescimento populacional, mas a outros problemas também graves como o regime de posse da terra e de produção no meio rural, a alteração do perfil do trabalho no país no que diz respeito à qualificação da mão-de-obra e ao emprego, e a diferença de qualidade de vida entre o campo e a cidade.***

 *Pode-se concluir que é impossível fixar o homem em uma área quando outra lhe acena com melhor remuneração pelo seu trabalho e com melhores condições de vida para ele e sua família. E, hoje, no Brasil, a cidade tem a oferecer o que o campo não está oferecendo nem tem condições de oferecer à maioria da população. Há indícios de alguma mudança em curso nessa área, mas os resultados ainda não caracterizam uma tendência consolidada.*

 *Do fluxo no sentido campo-cidade resulta a urbanização acelerada da população cuja intensidade a torna crítica. Há indícios de desaceleração. Entretanto, hoje, 76% dos brasileiros vivem nas cidades. Elas já não têm como atendê-los. "Inchadas", vêem falir seus serviços públicos e caminham para a desordem urbanística. As capitais dos estados e suas áreas metropolitanas vivem um cáos, envolvidas por verdadeiros "cinturões de miséria" nos quais vivem aqueles que, frustrados no campo, agora se desesperam pela sobrevivência na cidade. Altera-se violentamente o perfil da mão-de-obra disponível com ênfase na desqualificação e, pior, no aviltamento do trabalho e do trabalhador. Os setores secundário e terciário da economia, característicos do meio urbano, não têm condições de absorvê-la. O escape para a economia informal ajuda um pouco mas tem limitações conhecidas. O custo social disto é a marginalização das pessoas, sua “exclusão” das condições mínimas de bem-estar e o comprometimento da cidadania. O custo político é o descrédito do poder público e das instituições que o representam. A ordem social e a ordem política se enfraquecem, abrindo espaço para os fatores de desagregação da sociedade.*

 *Também nesse caso as reformas institucionais são urgentes a fim de permitir a melhoria da qualidade de vida nas pequenas cidades e vilarejos do interior e no meio rural, fortalecendo-se o município, valorizando os pequenos e médios produtores rurais, mudando o regime de posse da terra, e descentralizando as atividades industriais para o interior, repartindo assim, de forma mais equitativa e racional, não só os encargos de garantir bem-estar e qualidade de vida à população, mas sobretudo a participação de todos na riqueza nacional.*

 *O desequilíbrio social agudo que o Brasil vive é grave, mas deve ser superado com o fim do período de transição que o país está vivendo nessa segunda metade do século. A grande revolução que, gestada nos anos 30, ocorre desde os anos 50, vem adotando modelos institucionais que, atendendo até certo ponto à economia, têm falhado em atender à sociedade. Agravados com a desordem financeira que se instalou a partir dos anos 70 e só agora vem sendo controlada, os desequilíbrios sociais chegam a extremos que deixam o país próximo à ruptura social cujas consequências, se ocorrerem, quaisquer que sejam, serão nocivas.*

 *O fortalecimento da cidadania através da implantação de novos modelos econômico, social, e político, é o caminho que vem sendo buscado para por fim à transição que já se faz demasiado longa, e para retomar o desenvolvimento do país.*

 *Equacionados esse três problemas, outros problemas também ligados à população, terão solução, como é o caso daqueles ligados às minorias, à preservação do meio-ambiente, e à infra-estrutura de atendimento ao bem-estar e à qualidade de vida da população.*

 *POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO*

 *A maior riqueza de um país é a população que nele vive, trabalha e produz. Que o digam os países desenvolvidos ou os que, por motivos diversos, viram dizimados seus povos.*

 *O potencial dos recursos humanos de um país se mede pela quantidade e pela qualidade da população. O Anexo apresenta indicadores quantitativos e qualitativos que permitem afirmar ser grande o potencial da população brasileira para garantir o desenvolvimento do país. Os desequilíbrios apontados nesse estudo que se está fazendo, entretanto, se não forem superados, podem colocar em risco ou pelo menos comprometer momentaneamente esse potencial e todo o esforço realizado pela nação para o seu desenvolvimento.*

 *Um indicador válido para se estabelecer a qualidade do potencial humano do país é, sem dúvida, o exercício da cidadania, pois, através dele se pode avaliar o grau de participação da população nos projetos nacionais, se pode aferir a vontade nacional.*

 *O indivíduo se torna cidadão quando participa dos projetos coletivos da sociedade através das atividades econômicas, sociais e políticas. Para fazê-lo é necessário, é indispensável mesmo, que ele se auto-realize como ser humano, o que lhe permitirá desenvolver as atitudes segundo as quais exercerá a cidadania.*

 *A auto-realização far-se-á segundo os talentos de cada um e de acordo com o grau de bem-estar, de liberdade e de justiça de que desfrutar o indivíduo. Será consequência do desenvolvimento pessoal de cada um, de acordo não só com o potencial que possui mas também com as oportunidades que a sociedade lhe oferece.*

**

 *O bem-estar é o resultado do acesso à educação, à saúde, ao trabalho e à remuneração adequada, à habitação e ao saneamento básico,*

 *A liberdade será garantida pela ausência de coerção, pela autonomia ou liberdade de iniciativa e pela segurança individual e coletiva de que desfrutar.*

 *A justiça deve ser entendida como a igualdade de oportunidades e pela igualdade de tratamento social e legal.*

 *As deficiências que ocorrerem em relação a qualquer desses pressupostos para a auto-realização individual se refletirá nas atitudes com que o indivíduo tornado cidadão participará das atividades de sua comunidade.*

 *Nas atividades econômicas ele buscará a participação tanto na produção como na riqueza consequente.*

 *Nas atividades sociais, ou em sociedade, ele desenvolverá a auto-estima buscando, de um lado, atender às responsabilidades familiares e sociais que sua comunidade espera dele, e, de outro,obter o reconhecimento social dessa mesma comunidade.*

 *Nas atividades políticas ele deverá buscar a participação no exercício do poder em todos os níveis de interesse dos grupos sociais aos quais ele pertence. A participação direta ou indireta nas decisões de interesse comum e na gestão da coisa coletiva ou pública é essencial para que o indivíduo se torne de fato um ser social, integrado aos grupos sociais a que pertence.*

 *Essa participação do indivíduo nas atividades econômicas, sociais e políticas consubstanciam o exercício da cidadania e confere qualidade ao potencial humano empenhado no desenvolvimento do país.*

 *CONCLUSÃO*

 *De volta aos objetivos propostos, pode-se dizer*

*1) O Brasil tem sua população irregularmente distribuída, ocupando uma faixa de 400 km ao longo do litoral leste, adensada na região Sudeste e excessivamente agrupada nas áreas metropolitanas das capitais dos Estados. Existem ainda vazios populacionais no oeste e no norte da Amazônia brasileira. Essa distribuição resultou de fatores fisiográficos e econômicos que influiram no povoamento do território e na formação e evolução do povo brasileiro.*

 *2) O brasileiro é um povo mestiço embora o censo registre, segundo os critérios internacionais, 54% de brancos, 6% de negros, 39% de pardos mestiços, e 250.000 índios em uma população de perto de 150 milhões de habitantes, dos quais 70 milhões são jóvens de menos de 18 anos e 12 milhões são idosos de mais de 60 anos. As regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste formam o Brasil caboclo. São Paulo e a região Sul formam o Brasil branco europeu. Uma faixa litorânea do Nordeste, desde Pernambuco até o sul da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, formam o Brasil mulato. Unidos pela lingua portuguesa, pela religiosidade, pela mestiçagem, pela cultura e pelo amor a sua terra, os brasileiros têm, em cada Região Natural, características próprias dos grupos étnicos que ali se miscigenaram e hábitos que se arraigaram em função das atividades econômicas predominantes em cada uma delas.*

 *3) Os ciclos da economia brasileira, a conquista e ocupação do território, e a formação e evolução do povo brasileiro (etnia e estruturas sociais) nesses cinco séculos, constituem as causas econômicas, políticas e psicossociais da atual distribuição da população no espaço geográfico brasileiro.*

 *4) As migrações internas na atual conjuntura do país são as que caracterizam o êxodo rural e consequente urbanização acelerada da população, as que respondem pela expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e aquelas que, do Nordeste, demandam as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte.*

 *5) O potencial humano nacional está hoje definido pelo perfil demográfico da população brasileira (Anexo), e pela participação efetiva dessa população nos projetos de desenvolvimento nacional. A verdadeira revolução econômica, social e política ocorrida nesses últimos cinquenta anos, aliada à explosão demográfica verificada no país nesse mesmo período, fez caducar os modelos vigentes na economia, na sociedade e nas instituições políticas, e lançou o Brasil em um longo período de transição no qual a desordem financeira, o esgotamento da infra-estrutura econômica e social, e a fragilidade institucional, terminam por aviltar o cidadão e enfraquecer a sociedade. Tal situação compromete o desempenho do país, e só será revertida na medida em que o seu potencial humano for capaz de levar a bom termo as grandes transformações em curso em todos os campos do poder nacional.*

*- - - - xxxx - - - -*

*Bibliografia*

*- Livros de Geografia do Brasil, 3º gráu.*

*- Almanaques Abril de 94 e 95. Ed Abril*

*- Anuário Estatístico,1995, IBGE.*

*- Brasil em números, v.3, 1994,IBGE*

*- SIMIELLI, M.Elena, GEOATLAS, Ed Ática*

*- ATLAS HISTÓRICO ESCOLAR, FAE/MEC*

*- CASTRO, Therezinha de, "Retrato do Brasil-Atlas Texto de Geografia", Bibliex*

*- PAULA, F. Floriano, "Geografia da História", UFMG*

*- PAULA, L C Carneiro de, (Estudos e Apontamentos de Geografia do Brasil)*

*- JUNIOR, Manuel Diegues, "Etnias e Culturas do Brasil", Bibliex*

*- SILVA, Golbery do Couto e, "Geopolítica do Brasil", Bibliex*

*- BARRETO, Castro, "População, riqueza e segurança", Bibliex*

*- RIBEIRO, Darcy, "O povo brasileiro", Companhia das Letras, e "O Brasil como problema", Francisco Alves*

 *- DA MATTA, Roberto, "O que faz o brasil, Brasil?" , Ed.Rocco*

*- Geografia e questão ambiental, IBGE*

*- GONÇALVES, M. Flora(org), "O novo Brasil Urbano", Ed. Mercado Aberto*

*- FAISSOL, Spiridião, "O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro", IBGE*